Revista UniLS Acadêmica
Sua fonte de conhecimento científico
ISSN: 2966-3598

PAIS ODEIAM TRENDS? Conflitos ou aproximação na comunicação entre pais e adolescentes

DO PARENTS HATE TRENDS? Conflicts or closeness in communication between parents and adolescents

Ana Carolina Amorim Veiga[1]
Brenda Maria Cruz Aguiar[2]
Lorena de Sousa Ribeiro Calderon Arrueta[3]
Mayara Escarião Barreto[4]
Rebeca Peixoto Ribeiro de Souza[5]
Amanda Regis de Moura[**]

Resumo: Considerando o crescente uso das redes sociais na sociedade contemporânea e as transformações decorrentes dessa realidade na dinâmica infantojuvenil, o presente artigo buscou compreender as percepções de pais e responsáveis acerca da influência das *trends* e dos conteúdos compartilhados nas redes sociais na comunicação e convivência com adolescentes. Desta forma, realizou-se um estudo qualitativo e quantitativo de corte transversal em que participaram 35 cuidadores, incluindo pais e responsáveis de adolescentes com idade entre 12 e 18 anos, residentes no Distrito Federal. Os participantes adultos apresentaram idade entre 25 e 56 anos, sendo selecionados por conveniência e por meio da técnica de amostragem em cadeia (*snowball*), adotando-se o critério de saturação teórica para a definição do tamanho final da amostra. Como instrumentos, utilizou-se um *survey* estruturado eletronicamente, cuja análise de dados seguiu os preceitos da Análise Temática Reflexiva e da Análise Estatística Descritiva, por meio do cálculo de percentuais.

Palavras-chave: comunicação familiar; conflito e aproximação; adolescência; redes sociais; mediação parental.

[1] Graduanda do curso de Psicologia – e-mail: ana.c.s.f.amorim@lseducacional.com
[2] Graduanda do curso de Psicologia – e-mail: brenda.aguiar@lseducacional.com
[3] Graduanda do curso de Psicologia – e-mail: lorena.arrueta@unils.edu.br
[4] Graduanda do curso de Psicologia – e-mail: mayara.barreto@lseducacional.com
[5] Graduanda do curso de Psicologia – e-mail: rebeca.p.r.souza@lseducacional.com
[**] Professora orientadora Ms. em Psicologia Clínica e Cultura. E-mail: amanda.moura@unils.edu.br

Abstract: *Considering the growing use of social media in contemporary society and the transformations resulting from this reality in child and adolescent dynamics, this article sought to understand the perceptions of parents and guardians regarding the influence of trends and content shared on social media on communication and coexistence with adolescents. To this end, a cross-sectional qualitative and quantitative study was conducted with the participation of 35 caregivers, including parents and guardians of adolescents aged 12 to 18 years, residing in the Federal District of Brazil. The adult participants were between 25 and 56 years old and were selected through convenience sampling and the snowball sampling technique, adopting the criterion of theoretical saturation to determine the final sample size. A structured electronic survey was used as the data collection instrument. Data analysis followed the principles of Reflexive Thematic Analysis and Descriptive Statistical Analysis through percentage calculations.*

Keywords: *family communication; conflict and closeness; adolescence; social media; parental mediation.*

1 INTRODUÇÃO

A adolescência, compreendida entre os 12 e 18 anos de idade, caracteriza-se como uma etapa marcada por intensas transformações psicológicas, emocionais e sociais. Nesse período, o indivíduo vivencia processos relacionados à construção da identidade, ao desenvolvimento da autonomia e à necessidade de pertencimento aos grupos sociais, aspectos considerados fundamentais para o desenvolvimento humano (ERIKSON, 1976). Na contemporaneidade, essa busca por conexão e pertencimento ocorre, em grande parte, no ambiente digital, especialmente por meio das tendências difundidas nas redes sociais.

Impulsionadas pelos algoritmos de plataformas de vídeos curtos como TikTok, Instagram e Reels, essas dinâmicas digitais envolvem desafios, gírias, danças e dublagens que refletem bem a cultura e o jeito de se comunicar dessa nova geração.

As tendências virtuais aparecem como o lugar ideal para essa experimentação e para atender à necessidade de pertencimento a um grupo. Ao mesmo tempo, as referências sobre comunicação familiar trazem o suporte necessário para avaliar as interações mediadas pela tecnologia.

Dados consistentes da literatura nacional mostram que os genitores veem a rede como uma forte concorrente dos conselhos familiares, estabelecendo

uma disputa na formação dos jovens (GRIZÓLIO; SCORSOLINI-COMIN, 2023).

Os relatos deixam claro que a palavra final da autoridade adulta perdeu força: quando os pais falam uma opinião, o jovem vai atrás na internet e questiona a autoridade da família com base no que diz o influenciador digital. Essa imersão tecnológica pode afetar o diálogo de duas formas. Por um lado, o uso exagerado causa um rompimento na comunicação, isolando os membros da família em mundos paralelos. Por outro lado, quando os pais demonstram um interesse verdadeiro pelas atividades online dos filhos, abre-se um espaço de troca onde ambos aprendem juntos (GRIZÓLIO; SCORSOLINI-COMIN, 2023).

A literatura mostra que a comunicação aberta ou mediação ativa é a estratégia mais eficaz. Métodos baseados puramente em restrições ou espionagem tendem a alimentar rebeldia e quebrar confiança. A mediação ativa aposta no diálogo horizontal e constante permitindo ao adolescente absorver os valores da família desenvolvendo autonomia e senso crítico para avaliar os riscos das *trends* por conta própria.

O grande problema dessa questão aparece quando esse mundo digital entra na casa das pessoas. Estudos científicos recentes como as pesquisas de Grizólio e Scorsolini-Comin (2023) mostram que o uso excessivo de telas pode afastar as pessoas provocando o isolamento dos adolescentes e dificultando o acompanhamento por parte dos responsáveis.

É comum que os pais sintam-se excluídos e não entendam aquilo que os filhos consomem na internet gerando barreiras e conflitos entre as gerações dentro da casa, principalmente no que tange à comunicação familiar. Esse tema se justifica por sua urgência atual deixando de ser um mero conflito doméstico para se tornar uma questão de saúde pública.

Para Daniel Siegel (2016) no livro “O cérebro adolescente” o controle autoritarismo afasta adolescentes e aumenta riscos, enquanto a presença sintonizada dos pais valida a autonomia, criando um apego seguro e de confiança. Essa abordagem transforma o medo do castigo em conexão, protegendo o jovem de perigos escondidos.

Embora o imediatismo e os códigos virtuais presentes nas redes sociais possam gerar ruídos no diálogo intergeracional, a literatura aponta que o ambiente digital também pode atuar como um importante vetor de aproximação familiar. Os resultados obtidos neste estudo reforçam essa perspectiva ao evidenciarem que, apesar das preocupações e dos desafios relacionados às

diferenças geracionais, as *trends* digitais são frequentemente percebidas pelos responsáveis como oportunidades de diálogo, interação e fortalecimento dos vínculos familiares.

A relevância deste estudo reside em suas contribuições teóricas e práticas. No âmbito acadêmico, buscou-se atualizar os debates sobre relações familiares, inserindo-os na realidade das redes sociais e dos conteúdos digitais que permeiam o cotidiano dos adolescentes. Na esfera prática, a investigação oferece subsídios para psicólogos, educadores e famílias compreenderem como o consumo digital pode ser mediado de forma a favorecer a comunicação e a convivência familiar.

Além disso, torna-se relevante compreender que as *trends* digitais não exercem influência apenas sobre comportamentos e hábitos dos adolescentes, mas também sobre as dinâmicas relacionais estabelecidas no contexto familiar. O objetivo geral deste estudo consistiu em investigar a percepção de pais e responsáveis sobre o impacto das *trends* digitais na comunicação com seus filhos nessa faixa etária. Nesse sentido, a pesquisa busca contribuir para a ampliação das discussões acerca do papel do diálogo e da mediação parental na construção de relações familiares mais saudáveis no meio digital contemporâneo.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo qualitativo e quantitativo, de corte transversal, desenvolvido com o objetivo de compreender as percepções de pais e responsáveis acerca da influência das *trends* e dos conteúdos compartilhados nas redes sociais na comunicação e convivência com adolescentes. A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar a compreensão das experiências, interpretações e significados atribuídos pelos participantes ao fenômeno investigado. Já a abordagem quantitativa foi adotada para possibilitar a análise estatística descritiva dos dados coletados, contribuindo para a organização, sistematização e interpretação dos resultados obtidos.

2.1 Participantes

Caracterização sociodemográfica da amostra. A amostra foi composta por

35 responsáveis por adolescentes residentes no Distrito Federal. Em relação à faixa etária dos participantes, observou-se predominância de indivíduos entre 46 e 55 anos (n = 17; 48,6%), seguidos daqueles com idade entre 36 e 45 anos (n = 13; 37,1%). Participantes entre 25 e 35 anos corresponderam a 11,4% da amostra (n = 4), enquanto apenas um participante possuía 56 anos ou mais (n = 1; 2,9%). Quanto ao grau de parentesco com o adolescente, a maioria dos respondentes era composta por mães (n = 21; 60,0%), seguida por pais (n = 11; 31,4%). Também participaram uma irmã, uma prima e uma tia, representando 2,9% da amostra cada.

Em relação ao número de filhos, a maior parte dos participantes informou possuir dois filhos (n = 16; 45,7%), seguida daqueles com três filhos (n = 12; 34,3%). Participantes com um filho corresponderam a 14,3% da amostra (n = 5), enquanto 5,7% relataram possuir quatro filhos (n = 2). Sobre a idade do adolescente considerado para responder ao questionário, verificou-se predominância da faixa entre 12 e 14 anos (n = 22; 62,9%), seguida da faixa entre 15 e 17 anos (n = 10; 28,6%). Três participantes responderam considerando adolescentes com 18 anos (n = 3; 8,6%).

A seleção dos participantes ocorreu por conveniência e por meio da técnica de amostragem em cadeia (*snowball* ou “bola de neve”), considerando como critério de inclusão ser responsável por pelo menos um adolescente na faixa etária estabelecida.

A definição do número de participantes baseou-se no critério de saturação teórica, alcançado quando os relatos passaram a apresentar recorrência de informações relevantes para os objetivos da pesquisa. Foi entrevistado apenas um representante de cada núcleo familiar, uma vez que o foco do estudo consistiu em compreender as percepções individuais dos cuidadores sobre a comunicação com adolescentes no entorno das redes sociais.

Para fins deste estudo, adotou-se a definição de adolescência prevista pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que compreende indivíduos entre 12 e 18 anos de idade (BRASIL, 2025).

2.2 Instrumentos Utilizados

Utilizou-se um questionário de opinião (*survey*), estruturado eletronicamente no Google Forms, composto por dezesseis questões ao todo,

elaboradas pelas próprias pesquisadoras. Destas, quatro eram questões de caracterização do participante, doze consistiam em afirmações em escala de concordância e uma era uma pergunta aberta, na qual o participante poderia relatar experiências relacionadas ao tema da pesquisa. O tempo estimado para o preenchimento foi de aproximadamente 10 minutos. As perguntas do *survey* estão disponíveis na íntegra no Apêndice A.

O instrumento foi composto por questões delineadas em formato tipo Likert, contendo quatro alternativas de resposta estruturadas de forma simétrica. Omitiu-se propositalmente o ponto neutro central, configurando uma escala de escolha forçada (*forced-choice*), técnica adotada para mitigar vieses de centralidade e exigir o posicionamento direcionado do respondente.

Os itens do questionário investigaram as percepções, experiências e desafios na comunicação intrafamiliar decorrentes do consumo de *trends* nas redes sociais, além dos sentimentos despertados por essas vivências. O principal objetivo do questionário foi identificar as percepções de pais e responsáveis sobre a influência das *trends* digitais e dos conteúdos compartilhados nas redes sociais na comunicação e convivência com adolescentes. A evolução e elaboração das questões baseou-se em princípios de neutralidade e clareza, evitando termos indutivos para não enviesar as percepções dos participantes sobre os impactos, fossem positivos ou negativos, do uso das mídias digitais.

2.3 Procedimentos de Coleta de Dados

Os participantes foram recrutados por meio da técnica de amostragem em cadeia, denominada "bola de neve" (*snowball sampling*), na qual os respondentes iniciais indicaram e compartilharam o questionário com outros indivíduos elegíveis. A divulgação do *survey* ocorreu em ambiente virtual, mediante redes sociais e canais de contato digital das pesquisadoras. Antes do preenchimento, os voluntários acessaram eletronicamente os objetivos da pesquisa, os critérios de elegibilidade e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A participação e o preenchimento remoto do questionário foram condicionados ao aceite digital formal do TCLE. Asseguraram-se o anonimato e a confidencialidade de todas as informações fornecidas. O Termo (TCLE) está disponível na íntegra no Anexo A.

2.4 Análise dos Dados

Os dados coletados foram organizados e tabulados para a realização de uma análise descritiva qualitativa e quantitativa. Inicialmente, os elementos provenientes das questões fechadas foram submetidos à análise estatística descritiva, por meio do cálculo de percentuais, possibilitando a caracterização das respostas dos participantes. Em seguida, as respostas discursivas foram analisadas qualitativamente. O procedimento analítico iniciou-se com a leitura minuciosa e repetida das respostas obtidas para a identificação de padrões conceituais. Posteriormente, as informações foram categorizadas em eixos temáticos, o que permitiu o mapeamento de convergências, divergências e recorrências nas manifestações dos participantes. A interpretação desse material foi conduzida com base em uma abordagem qualitativa de caráter temático-reflexivo, conforme os pressupostos de (MARQUES; GRAEFF, 2022).

A discussão dos eixos resultantes foi fundamentada em aportes teóricos da Psicologia do Desenvolvimento, englobando literatura sobre adolescência, comunicação, relações familiares e mediação parental no cenário digital (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2025; GOMES; LOUSADA; FIGUEIREDO, 2024; GRIZÓLIO; SCORSOLINI-COMIN, 2023; LANIUS; COLOSSI, 2025; PAULA *et al*., 2026; SCHWARTZ; PACHECO, 2021).

3 RESULTADOS

Os resultados indicam que os responsáveis percebem as *trends* digitais como elementos presentes no cotidiano dos adolescentes e reconhecem sua influência na comunicação familiar. A maioria dos participantes concordou que as *trends* digitais influenciam a forma como seus filhos se comportam e se expressam (88,6%, sendo 42,9% de concordância total e 45,7% de concordância parcial). Da mesma forma, 85,7% afirmaram que as *trends* digitais fazem parte das conversas e interesses cotidianos dos adolescentes.

Quanto à comunicação familiar, 85,8% dos respondentes concordaram que as *trends* digitais geram conversas entre pais e filhos. Além disso, 82,9% consideraram que conversar sobre essas tendências contribui para aproximar a relação familiar, enquanto 80,0% afirmaram que demonstrar interesse pelos conteúdos acompanhados pelos filhos fortalece a convivência.

Apesar desses fatores positivos, foram identificadas algumas dificuldades.

Cerca de 71,4% dos participantes relataram ter dificuldade em compreender determinadas *trends* digitais que despertam o interesse dos adolescentes. Observou-se ainda que 57,2% dos respondentes consideraram que as diferenças geracionais dificultam o diálogo entre pais e adolescentes acerca dessas tendências digitais.

No que se refere aos conflitos, a maioria dos respondentes (60,0%) discordou que as *trends* digitais tenham provocado divergências ou conflitos com seus filhos, enquanto 40,0% relataram algum grau de concordância com essa afirmação.

Observou-se também que 82,8% dos participantes demonstraram preocupação com possíveis influências inadequadas de algumas *trends* digitais. Por outro lado, os responsáveis relataram adotar estratégias de acompanhamento e orientação: 88,6% afirmaram estabelecer regras ou limites para o uso da internet, 100% declararam conversar com seus filhos sobre os conteúdos acessados nas redes sociais e 94,2% afirmaram sentir-se preparados para orientar os adolescentes sobre riscos relacionados às *trends* e demais conteúdos digitais. A Tabela 1 fornece um template para apresentação desses resultados.

Tabela 1 – Frequência das respostas às afirmações sobre *trends* digitais (n = 35)

Afirmação	Concordo totalmente n (%)	Concordo parcialmente n (%)	Discordo parcialmente n (%)	Discordo totalmente n (%)
As *trends* digitais influenciam a forma como meu filho(a) se comporta e se expressa	15 (42,9%)	16 (45,7%)	2 (5,7%)	2 (5,7%)
As *trends* digitais fazem parte das conversas e interesses do dia a dia do meu filho(a)	14 (40,0%)	16 (45,7%)	2 (5,7%)	3 (8,6%)
As *trends* digitais geram conversas entre mim e meu filho(a)	8 (22,9%)	22 (62,9%)	3 (8,6%)	2 (5,7%)
Tenho dificuldade em compreender algumas *trends* digitais que despertam o interesse do meu filho(a)	7 (20,0%)	18 (51,4%)	5 (14,3%)	5 (14,3%)
As diferenças entre a minha geração e a do meu filho(a) dificultam o diálogo sobre *trends*	5 (14,3%)	15 (42,9%)	8 (22,9%)	7 (20,0%)

Afirmação	Concordo totalmente n (%)	Concordo parcialmente n (%)	Discordo parcialmente n (%)	Discordo totalmente n (%)
digitais				
As *trends* digitais já provocaram divergências ou conflitos entre mim e meu filho(a)	4 (11,4%)	10 (28,6%)	4 (11,4%)	17 (48,6%)
Algumas *trends* digitais me preocupam por influenciarem comportamentos que considero inadequados	18 (51,4%)	11 (31,4%)	1 (2,9%)	5 (14,3%)
Conversar sobre *trends* digitais contribui para aproximar a relação entre mim e meu filho(a)	15 (42,9%)	14 (40,0%)	1 (2,9%)	5 (14,3%)
Demonstrar interesse pelas *trends* que meu filho(a) acompanha fortalece nossa convivência	12 (34,3%)	16 (45,7%)	4 (11,4%)	3 (8,6%)
O uso da internet pelo meu filho(a) possui regras ou limites de tempo definidos pelos responsáveis	24 (68,6%)	7 (20,0%)	3 (8,6%)	1 (2,9%)
Costumo conversar com meu filho(a) sobre os conteúdos que ele(a) acessa nas redes sociais	27 (77,1%)	8 (22,9%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)
Sinto-me preparado(a) para orientar meu filho(a) sobre possíveis riscos relacionados às *trends* e conteúdos das redes sociais	20 (57,1%)	13 (37,1%)	2 (5,7%)	0 (0,0%)

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2026.

Em relação à questão aberta, os participantes foram convidados a relatar experiências, percepções ou situações envolvendo as *trends* digitais e a comunicação com seus filhos adolescentes. A análise das respostas permitiu identificar três categorias temáticas principais: aproximação e fortalecimento dos vínculos familiares, preocupações relacionadas aos conteúdos digitais e mediação parental por meio do diálogo e da orientação.

Os relatos evidenciaram que muitos responsáveis percebem as *trends* digitais como elementos presentes no cotidiano dos adolescentes, capazes de favorecer momentos de interação, compartilhamento de experiências e diálogo entre pais e filhos.

Por outro lado, os participantes também relataram preocupações relacionadas à influência de determinados conteúdos digitais sobre

comportamentos, valores e hábitos dos adolescentes. Entre os pontos mencionados destacam-se a exposição excessiva às redes sociais, a reprodução de comportamentos considerados inadequados e os possíveis impactos dos conteúdos consumidos no ambiente virtual.

As respostas também ressaltaram a importância da participação ativa dos responsáveis na vida digital dos adolescentes. Foram frequentemente mencionadas estratégias como o acompanhamento dos conteúdos acessados, o diálogo sobre o uso das redes sociais e o estabelecimento de regras e limites, indicando a percepção de que a orientação parental desempenha papel relevante na promoção de um uso mais consciente das tecnologias digitais.

De modo geral, os indicadores quantitativos e qualitativos indicam que as *trends* digitais ocupam um papel significativo no cotidiano dos adolescentes e influenciam as dinâmicas de comunicação familiar. Embora os responsáveis relatem preocupações relacionadas à influência de determinados conteúdos e reconheçam desafios decorrentes das diferenças geracionais, predomina a percepção de que as *trends* digitais podem favorecer a aproximação e o diálogo entre pais e filhos.

Sob essa ótica, observa-se o envolvimento ativo dos responsáveis no acompanhamento da vida digital dos adolescentes, por meio do estabelecimento de regras, do interesse pelos conteúdos consumidos e da orientação acerca dos riscos presentes no ambiente virtual.

4 DISCUSSÃO

Os resultados obtidos foram discutidos à luz da literatura científica sobre adolescência, comunicação familiar, mediação parental e cultura digital. Para melhor compreensão dos achados, a discussão foi organizada em cinco eixos temáticos: influência das trends digitais na construção identitária dos adolescentes, comunicação familiar e diferenças geracionais, conflitos relacionados aos conteúdos digitais, potencial de aproximação familiar promovido pelas *trends* e o papel da mediação parental no ambiente digital.

4.1 Cultura Digital e Influência das *Trends*

Os achados desta pesquisa evidenciam que as *trends* digitais ocupam um

papel relevante no cotidiano dos adolescentes e influenciam diretamente seus comportamentos, formas de expressão e interesses. A elevada concordância dos participantes quanto à influência dessas tendências (88,6%) e ao fato de elas integrarem as conversas e interesses cotidianos dos jovens (85,7%) demonstra que os conteúdos disseminados pelas redes sociais participam ativamente dos processos de socialização contemporâneos.

Essa interpretação dialoga com Torres *et al*. (2023), que destacam os meios de comunicação como importantes agentes de socialização, capazes de influenciar valores, atitudes e formas de interação social. Em complemento, Valkenburg, Meier e Beyens (2022) argumentam que as redes sociais exercem influência significativa sobre o desenvolvimento socioemocional dos adolescentes, especialmente em aspectos relacionados à identidade, pertencimento e validação social.

Sob a perspectiva do desenvolvimento psicossocial, Erikson (1976) aponta que a adolescência corresponde ao estágio de formação da identidade, período em que o indivíduo busca reconhecimento, pertencimento social e definição de si mesmo. Dessa forma, a participação em *trends* digitais pode representar uma estratégia de inserção em grupos sociais e de construção identitária, favorecendo sentimentos de pertencimento e aceitação entre pares. Essa compreensão também é reforçada por Grizólio e Scorsolini-Comin (2023), ao destacarem que os ambientes digitais constituem espaços significativos de interação social e expressão subjetiva para adolescentes.

Assim, as *trends* digitais podem ser compreendidas não apenas como fenômenos de entretenimento, mas também como elementos que participam da construção das experiências sociais e identitárias dos adolescentes na contemporaneidade.

4.2 Comunicação Familiar e Diferenças Geracionais

Os resultados indicaram que as *trends* digitais podem favorecer a comunicação entre pais e filhos, uma vez que 85,8% dos participantes afirmaram que esses conteúdos geram conversas no âmbito familiar. Entretanto, verificou-se que 71,4% dos responsáveis relataram dificuldades para compreender determinadas *trends,* enquanto 57,2% consideraram que as diferenças geracionais dificultam o diálogo sobre o tema.

Esses dados evidenciam a coexistência de dois fenômenos: de um lado, as *trends* funcionam como temas de conversa e aproximação; de outro, revelam diferenças culturais e tecnológicas entre gerações. Tal conjuntura é compatível com as reflexões de Lanius e Colossi (2025), segundo as quais as tecnologias digitais modificam as formas de interação familiar, criando simultaneamente oportunidades de conexão e desafios comunicacionais.

De maneira semelhante, Livingstone e Blum-Ross (2020) argumentam que as famílias contemporâneas enfrentam o desafio de negociar significados e práticas digitais em um panorama de rápidas transformações tecnológicas. Nesse cenário, a comunicação aberta e a disposição para compreender o universo digital dos adolescentes tornam-se elementos fundamentais para reduzir conflitos decorrentes das diferenças geracionais.

Os resultados sugerem que as dificuldades de compreensão não necessariamente comprometem a qualidade das relações familiares quando há abertura para a escuta, curiosidade e interesse pelos conteúdos consumidos pelos adolescentes.

4.3 Conflitos Familiares e Preocupações com os Conteúdos Digitais

Embora os resultados demonstrem predominância de percepções positivas acerca das *trends* digitais, observou-se que 82,8% dos participantes manifestaram preocupação com conteúdos capazes de influenciar comportamentos considerados inadequados. Além disso, 40% relataram que as *trends* já provocaram algum tipo de divergência ou conflito com seus filhos.

Essas preocupações são compatíveis com as discussões contemporâneas acerca dos riscos associados ao meio digital. O Conselho Federal de Psicologia (2025) destaca que a exposição excessiva às redes sociais pode impactar processos emocionais, relacionais e comportamentais de crianças e adolescentes, exigindo acompanhamento atento por parte dos responsáveis.

Complementarmente, George e Odgers (2024) ressaltam que os efeitos das mídias digitais sobre adolescentes não podem ser compreendidos de forma exclusivamente negativa ou positiva, pois dependem do contexto, da qualidade das interações e das características individuais dos usuários. Dessa forma, as preocupações relatadas pelos participantes refletem desafios legítimos do

espaço digital contemporâneo, mas não necessariamente indicam prejuízos inevitáveis.

Os relatos qualitativos demonstram que os conflitos observados tendem a estar mais associados à negociação de limites, valores e comportamentos do que propriamente à existência das *trends* digitais em si.

4.4 Aproximação Familiar por Meio das *Trends* Digitais

Um dos resultados mais relevantes deste estudo refere-se à percepção dos responsáveis de que as *trends* digitais podem favorecer a aproximação familiar. A maioria dos participantes concordou que conversar sobre essas tendências contribui para fortalecer a relação com os filhos (82,9%) e que demonstrar interesse pelos conteúdos acompanhados pelos adolescentes fortalece a convivência (80%).

Esses achados corroboram Grizólio e Scorsolini-Comin (2023), que destacam a participação ativa dos pais no universo digital dos filhos como estratégia de fortalecimento dos vínculos familiares. Quando os responsáveis demonstram interesse pelas experiências digitais dos adolescentes, ampliam-se as oportunidades de compartilhamento de vivências, construção de confiança e fortalecimento da comunicação.

Estudos recentes também apontam que experiências digitais compartilhadas podem favorecer sentimentos de proximidade emocional entre pais e filhos. De acordo com Wisniewski, Jia e Xu (2022), a participação parental baseada no diálogo e no interesse genuíno tende a produzir melhores resultados relacionais do que abordagens centradas exclusivamente na vigilância ou no controle.

Dessa forma, os resultados sugerem que as *trends* digitais podem atuar como mediadoras de interações familiares positivas, favorecendo a construção de espaços de convivência e troca entre diferentes gerações.

4.5 Mediação e Acompanhamento Parental no Ambiente Digital

Os resultados revelaram elevado envolvimento parental na vida digital dos adolescentes. A totalidade dos participantes afirmou conversar com os filhos sobre conteúdos acessados nas redes sociais, enquanto 88,6% relataram

estabelecer regras ou limites para o uso da internet e 94,2% declararam sentir-se preparados para orientar os adolescentes acerca dos riscos digitais.

Essas práticas caracterizam estratégias de mediação parental ativa, consideradas pela literatura uma das formas mais eficazes de promover o uso seguro e saudável das tecnologias digitais. Schwartz e Pacheco (2021) argumentam que o diálogo contínuo e a orientação crítica favorecem a autonomia e a capacidade de tomada de decisão dos adolescentes diante dos desafios do universo virtual.

Em consonância, Nikken e Opree (2024) destacam que estratégias parentais fundamentadas na comunicação, supervisão participativa e construção conjunta de regras apresentam resultados mais positivos para o desenvolvimento socioemocional dos adolescentes do que abordagens exclusivamente restritivas.

Os dados deste estudo demonstram que os responsáveis não assumem uma postura apenas fiscalizadora, mas também educativa e orientadora, reforçando a importância da mediação parental como fator protetivo frente aos desafios das redes sociais. Nesse contexto, as *trends* digitais deixam de ser percebidas apenas como potenciais ameaças e passam a constituir oportunidades para o exercício do diálogo, da orientação e da educação digital no âmbito familiar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo compreender a percepção de pais e responsáveis acerca das *trends* digitais e sua influência na comunicação com adolescentes. As evidências demonstraram que as *trends* digitais ocupam um espaço significativo no cotidiano dos jovens e são reconhecidas pelos responsáveis como elementos que influenciam comportamentos, formas de expressão e interesses.

Observou-se que, embora muitos participantes relatem dificuldades para compreender determinadas *trends* e reconheçam a existência de diferenças geracionais que podem dificultar o diálogo, prevalece a percepção de que essas tendências podem favorecer a aproximação entre pais e filhos. A maioria dos responsáveis indicou que as *trends* digitais geram conversas no ambiente

familiar e que o interesse pelos conteúdos acompanhados pelos adolescentes contribui para o fortalecimento dos vínculos familiares. Ao mesmo tempo, os resultados mostraram preocupações relacionadas à influência de determinados conteúdos digitais sobre comportamentos, valores e hábitos dos adolescentes, destacando a importância da mediação parental por meio do diálogo, do acompanhamento dos conteúdos acessados e do estabelecimento de regras e limites para o uso da internet.

À luz dos achados apresentados, observa-se que as *trends* digitais não devem ser compreendidas apenas como fontes de risco, mas também como oportunidades de interação, pertencimento social e fortalecimento dos vínculos familiares. Quando acompanhadas de diálogo, orientação e participação ativa dos responsáveis, elas podem favorecer o fortalecimento do diálogo e da convivência familiar. Dessa forma, ressalta-se a necessidade de incentivar práticas de educação digital no âmbito familiar, contribuindo para o desenvolvimento de uma relação mais saudável, crítica e consciente dos adolescentes com o ambiente virtual.

Como limitações, destacam-se o número reduzido de participantes e a concentração da amostra em uma única região geográfica. Apesar disso, o estudo contribui para a compreensão das relações familiares no panorama das tecnologias digitais. Sugere-se que pesquisas futuras ampliem a amostra, contemplem a perspectiva dos adolescentes e aprofundem o papel da mediação parental na construção de relações familiares saudáveis em um cenário cada vez mais permeado pelas tecnologias digitais.

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Durante a elaboração deste trabalho, as autoras utilizaram a ferramenta de Inteligência Artificial Gemini, versão 1.5 da empresa Google, com a finalidade de auxiliar na revisão, estruturação e refinamento do conteúdo ortográfico e bibliográfico. Após a utilização da ferramenta, todo o conteúdo gerado foi revisado, editado e validado criticamente pelos autores, que assumem total responsabilidade pelo rigor metodológico, pela integridade científica e pela veracidade das informações apresentadas. Nenhuma parte gerada exclusivamente por IA foi apresentada como dado ou análise original.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Lei nº 15.211, de 17 de setembro de 2025]. Dispõe sobre a proteção de crianças e adolescentes em ambientes digitais (Estatuto Digital da Criança e do Adolescente – ECA Digital). **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 17 set. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-protecao/sedigi/eca-digital. Acesso em: 14 maio 2026.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **A Psicologia frente ao mundo digital**: orientações para a atuação profissional com crianças e adolescentes. Brasília, DF: CFP, 2025. 152 p.

ERIKSON, Erik H. **Identidade, juventude e crise**. Tradução de Álvaro Cabral. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976. 322 p.

GEORGE, Madeleine J.; ODGERS, Candice L. Seven fears and the science of how mobile technologies may be influencing adolescents in the digital age. **Perspectives on Psychological Science**, v. 19, n. 1, p. 17-39, 2024. Disponível em: doi.org. Acesso em: 24 jun. 2026.

GOMES, Maria Inês Figueiras; LOUSADA, Marisa Lobo; FIGUEREDO, Daniela Maria Pias de. Utilização de dispositivos digitais, funcionamento familiar e desenvolvimento da linguagem em crianças de idade pré-escolar: um estudo transversal. **CoDAS**, v. 36, n. 4, e20230114, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/codas/a/WbhsZwmmgGqQTtvptFCfPcx/?format=html&lang=pt. Acesso em: 22 maio 2026.

GRIZÓLIO, Talita Cristina; SCORSOLINI-COMIN, Fabio. O que dizem os pais sobre o uso de internet por parte de seus filhos adolescentes? **Psicologia USP**, São Paulo, v. 34, e200140, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0103-6564e200140. Acesso em: 17 maio 2026.

LANIUS, Eduarda Luiza Gewehr; COLOSSI, Patrícia Manozzo. (Des)conexões familiares: o uso das tecnologias e as implicações relacionais. **Revista Informação, Comunicação e Design**, v. 9, n. 2, e202501, dez. 2025.

LIVINGSTONE, Sonia; BLUM-ROSS, Alicia. **Parenting for a Digital Future:** How Hopes and Fears about Technology Shape Children's Lives. Oxford: Oxford University Press, 2020.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; GRAEFF, Billy. Análise Temática Reflexiva: interpretações e experiências em educação, sociologia, educação física e esporte. **Motricidades**, v. 6, n. 2, p. 115-130, maio/ago. 2022.

NIKKEN, Peter; OPREE, Suzanna J. Guiding young people's digital media use: contemporary perspectives on parental mediation. **Journal of Children and Media**, v. 18, n. 1, p. 1-15, 2024. Disponível em: doi.org. Acesso em: 24 jun. 2026.

PAULA, Marco Antônio Teixeira de et al. A adolescência e seus desafios contemporâneos. **Revista Projeção e Docência**, v. 17, n. 1, e2618, 2026. Disponível em: https://doi.org/10.54899/rpd.v17n1-2618. Acesso em: 23 maio 2026.

SCHWARTZ, Fernanda Tabasnik; PACHECO, Janaína Thais Barbosa. Mediação Parental na Exposição às Redes Sociais e a Internet de Crianças e Adolescentes. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 21, n. 1, p. 217-235, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.12957/epp.2021.59383. Acesso em: 23 maio 2026.

SIEGEL, Daniel J. **Cérebro adolescente**: o grande potencial, a coragem e a criatividade da mente dos 12 aos 24 anos. Tradução de Ana Claudia Hamati. São Paulo: nVersos, 2016.

TORRES, Ana Raquel Rosas; LIMA, Marcus Eugênio Oliveira; TECHIO, Elza Maria; CAMINO, Leoncio **(orgs.). *Psicologia social*:** temas e teorias. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Blucher, 2023.

VALKENBURG, Patti M.; MEIER, Adriana; BEYENS, Ine. Social media use and its impact on adolescent development: advances from the past decade. **Current Opinion in Psychology**, v. 44, p. 58-64, 2022. Disponível em: doi.org. Acesso em: 24 jun. 2026

WISNIEWSKI, Pamela; JIA, Haiyan; XU, Heng. Parental mediation and adolescent online safety: balancing autonomy, trust and protection in digital environments. **New Media & Society**, v. 24, n. 11, p. 2470-2488, 2022. Disponível em: doi.org. Acesso em: 24 jun. 2026.

APÊNDICE A

SURVEY DE OPINIÃO PARA PAIS/RESPONSÁVEIS

Tema: *Pais Odeiam Trends?* Conflitos ou aproximação na comunicação entre pais e adolescentes.

O que são *Trends* digitais?

As T*rends* digitais são conteúdos que se tornam populares rapidamente nas redes sociais e passam a ser reproduzidos por muitas pessoas. Elas podem incluir danças, desafios, músicas, memes, gírias, vídeos, brincadeiras ou outros comportamentos compartilhados em plataformas como Instagram, TikTok, Reels e outras redes sociais.

Neste *survey* (questionário), o termo "*Trends* digitais" será utilizado para se referir a essas tendências e conteúdos que circulam amplamente nas redes sociais e que fazem parte do cotidiano de muitos adolescentes.

SEÇÃO 1 - Perfil do participante

1. Qual é a sua faixa etária?
   ( ) Menor de 25 anos
   ( ) 25 a 35 anos
   ( ) 36 a 45 anos
   ( ) 46 a 55 anos
   ( ) 56 anos ou mais
2. Qual é o seu grau de parentesco com o adolescente?
   ( ) Mãe
   ( ) Pai
   ( ) Responsável legal
   ( ) Outro
3. Quantos filhos você tem?
   ( ) 1 filho(a)
   ( ) 2 filhos(as)
   ( ) 3 filhos(as)
   ( ) 4 filhos(as)
   ( ) 5 filhos(as) ou mais
4. Qual é a idade do filho(a) adolescente sobre o qual você responderá este questionário?
   ( ) 12 a 14 anos
   ( ) 15 a 17 anos
   ( ) 18 anos

SEÇÃO 2 - Cultura Digital e Influência das *trends*

1. As *trends* digitais influenciam a forma como meu filho(a) se comporta e se expressa.
   ( ) Concordo totalmente
   ( ) Concordo parcialmente
   ( ) Discordo parcialmente
   ( ) Discordo totalmente

2. As *trends* digitais fazem parte das conversas e interesses do dia a dia do meu filho(a).
   ( ) Concordo totalmente
   ( ) Concordo parcialmente
   ( ) Discordo parcialmente
   ( ) Discordo totalmente

SEÇÃO 3 - Comunicação Familiar

3. As *trends* digitais geram conversas entre mim e meu filho(a).
   ( ) Concordo totalmente
   ( ) Concordo parcialmente
   ( ) Discordo parcialmente
   ( ) Discordo totalmente
4. Tenho dificuldade em compreender algumas *trends* digitais que despertam o interesse do meu filho(a).
   ( ) Concordo totalmente
   ( ) Concordo parcialmente
   ( ) Discordo parcialmente
   ( ) Discordo totalmente
5. As diferenças entre a minha geração e a do meu filho(a) dificultam o diálogo sobre *trends* digitais.
   ( ) Concordo totalmente
   ( ) Concordo parcialmente
   ( ) Discordo parcialmente
   ( ) Discordo totalmente

SEÇÃO 4 - Conflitos Familiares

6. As *trends* digitais já provocaram divergências ou conflitos entre mim e meu filho(a).
   ( ) Concordo totalmente
   ( ) Concordo parcialmente
   ( ) Discordo parcialmente
   ( ) Discordo totalmente
7. Algumas *trends* digitais me preocupam por influenciarem comportamentos que considero inadequados.
   ( ) Concordo totalmente
   ( ) Concordo parcialmente

( ) Discordo parcialmente

( ) Discordo totalmente

SEÇÃO 5 - Aproximação Familiar

8. Conversar sobre *trends* digitais contribui para aproximar a relação entre mim e meu filho(a).

( ) Concordo totalmente

( ) Concordo parcialmente

( ) Discordo parcialmente

( ) Discordo totalmente

9. Demonstrar interesse pelas *trends* que meu filho(a) acompanha fortalece nossa convivência.

( ) Concordo totalmente

( ) Concordo parcialmente

( ) Discordo parcialmente

( ) Discordo totalmente

SEÇÃO 6 - Mediação e Acompanhamento Parental

10. O uso da internet pelo meu filho(a) possui regras ou limites de tempo definidos pelos responsáveis.

11. ( ) Concordo totalmente

( ) Concordo parcialmente

( ) Discordo parcialmente

( ) Discordo totalmente

12. Costumo conversar com meu filho(a) sobre os conteúdos que ele(a) acessa nas redes sociais.

( ) Concordo totalmente

( ) Concordo parcialmente

( ) Discordo parcialmente

( ) Discordo totalmente

13. Sinto-me preparado(a) para orientar meu filho(a) sobre possíveis riscos relacionados às *trends* e conteúdos das redes sociais.

( ) Concordo totalmente

( ) Concordo parcialmente

( ) Discordo parcialmente

( ) Discordo totalmente

PERGUNTA FINAL

14. Gostaria de compartilhar alguma experiência em que as *trends* digitais tenham contribuído para aproximar ou gerar conflitos na comunicação com seu filho(a)?

Agradecemos sua participação!

Caso conheça outros pais, mães ou responsáveis por adolescentes entre 12 e 18 anos que possam contribuir com esta pesquisa, convidamos você a compartilhar este formulário. Sua colaboração é importante para ampliar a participação e enriquecer os resultados do estudo.

ANEXO A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar voluntariamente da pesquisa intitulada *"Pais Odeiam Trends? Conflitos ou aproximação na comunicação entre pais e adolescentes"*. **Antes de decidir se deseja participar, leia atentamente as informações abaixo.**

Esta pesquisa tem por objetivo compreender o impacto das *trends* digitais na comunicação entre pais e adolescentes.

Sua participação consistirá em responder esse questionário eletrônico de opinião sobre a influência das *trends* digitais na comunicação entre pais e adolescentes. O instrumento é composto por questões de caracterização do participante, afirmações em escala de concordância e uma pergunta aberta para que o participante possa relatar experiências relacionadas ao tema da pesquisa. O tempo estimado para o preenchimento é de aproximadamente 10 minutos.

Os riscos desta pesquisa são mínimos. Algumas perguntas podem gerar leve desconforto ao abordar experiências relacionadas à comunicação e convivência familiar no contexto das redes sociais e *trends* digitais. Caso se sinta desconfortável, você poderá interromper sua participação a qualquer momento, sem qualquer prejuízo.

Esta pesquisa não oferece benefícios diretos aos participantes. No entanto, sua participação contribuirá para a produção de conhecimento sobre a influência das *trends* digitais na comunicação, nos conflitos e na aproximação entre pais e adolescentes, podendo auxiliar na compreensão das relações familiares no contexto das redes sociais.

Sigilo e Privacidade: Garantimos que sua identidade será mantida em absoluto sigilo. Seu nome não será revelado em nenhuma publicação ou apresentação. Utilizaremos códigos (ex: Participante 1, Participante 2) para identificar os dados.

Desistência: Sua participação é voluntária. Você tem total liberdade para recusar participar ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo ou penalidade.

Indenização: Fica garantida a indenização diante de eventuais danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, nos termos da lei.

Título do projeto: *Pais Odeiam Trends*? Conflitos ou aproximação na comunicação entre pais e adolescentes.
Pesquisadores responsáveis: Ana Veiga; Brenda Aguiar; Lorena Arrueta; Mayara Barreto e Rebeca Souza.
Orientador: Prof.ª Amanda Regis. CRP 01/23590
E-mail: lorena.arrueta@unils.edu.br

Declaro que li e compreendi as informações apresentadas neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Tive a oportunidade de esclarecer minhas dúvidas e estou ciente de que minha participação é voluntária, podendo interrompê-la a qualquer momento, sem qualquer prejuízo.
Ao selecionar a opção "Li e concordo em participar da pesquisa", declaro meu consentimento livre e esclarecido para participar deste estudo.

( ) Li e concordo em participar da pesquisa.
( ) Não concordo em participar da pesquisa.